



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBbY

Notícias 7

Nº.7 Vol. 26 – Julho de 2004

*Há 30 anos
o Brasil
participa da*

Feira de Bolonha



No estande coletivo brasileiro na Feira de Bolonha, em 2004, além da exposição dos livros selecionados para o catálogo da FNLIJ e dos livros escolhidos pelas editoras, foram apresentadas três pequenas exposições, homenageando Angela Lago e Joel Rufino dos Santos (autores brasileiros que foram indicados pela FNLIJ ao Prêmio Andersen), os escritores indígenas de literatura para crianças e jovens e Lygia Bojunga, vencedora do Prêmio Astrid Lindgren/ALMA.

Desde 1974, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil apresenta a literatura brasileira para crianças e jovens na Feira de Bolonha – *Fiera del Libro per Ragazzi di Bologna* – realizada na cidade de Bolonha, na Itália. E na 41ª edição deste grande evento mundial, que aconteceu de 15 a 18 de abril, pela trigésima vez a FNLIJ esteve presente, e divulgou sua seleção dos melhores livros da produção editorial brasileira, do ano anterior, publicados em inglês no catálogo FNLIJ's Selection for Bologna.

O catálogo da FNLIJ para a Feira de Bolonha em 2004 apresentou 127 livros de 43 editoras, agrupados em 7 categorias: criança, jovem, informativo, poesia, teatro, teórico e conto, que representam a produção de 115 escritores e 80 ilustradores. A produção do Catálogo, como nas edições anteriores do evento,

contou com a colaboração de editoras e de um fabricante de papel. A editora Ática se responsabilizou pela versão para o inglês, a Nova Fronteira cuidou do projeto gráfico, a Martins Fontes ofereceu o fotolito para impressão e a editora Global encarregou-se da impressão. A Cia. Suzano, parceira da FNLIJ no programa das Bibliotecas Comunitárias Ler é preciso, do Instituto Ecofuturo, forneceu o papel Reciclato.

Neste ano de 2004 – o último da Década dos Povos Indígenas declarada pela UNESCO em 1995 – o Catálogo de Bolonha homenageou os autores indígenas que escrevem para crianças e jovens, especialmente Daniel Munduruku, escritor, que recebeu Menção Honrosa no Prêmio Tolerância da UNESCO, em 2003, por seu livro *Meu vô Apolinário* (publicado pela editora Studio Nobel, em 2001).

A homenagem se expressou no catálogo, valorizando as publicações indígenas em páginas coloridas, e por meio de uma exposição de livros e *posters* na Feira. Também foi organizada, pela FNLIJ, uma palestra com Daniel Munduruku: “Livros infantis brasileiros escritos por autores indígenas”, que estamos publicando neste número de nosso informativo. Nesta palestra estiveram presentes editores e especialistas estrangeiros interessados na produção de literatura brasileira para crianças. O texto da palestra foi vertido para o inglês e distribuído aos participantes, o que permitiu um melhor aproveitamento da sua exposição. Daniel falou em português e Lenice Bueno, da editora Moderna, fez a leitura paralela do texto em inglês. A presença de Daniel, que só foi possível mediante apoio da Editora Global, despertou um grande interesse de editores estrangeiros em publicar seus livros.

Na apresentação do Catálogo da FNLIJ para 2004, a secretária geral Elizabeth Serra comentou sobre o pioneirismo da bibliotecária, Ruth Villela de Souza, uma das três fundadoras da nossa instituição que, vencendo todos os desafios, organizou a participação da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil na Feira de Bolonha, em 1974. A partir daí, a FNLIJ esteve presente em todas as edições do evento, somente não comparecendo em 1989.



No estande brasileiro em Bolonha, o jornalista Cícero Sandroni, Elizabeth Serra, da FNLIJ, o escritor Daniel Munduruku, Jefferson Alves, da editora Global, e Laura Sandroni, da FNLIJ.

O estande do Brasil na Feira de Bolonha dá o destaque merecido para a literatura para crianças e jovens

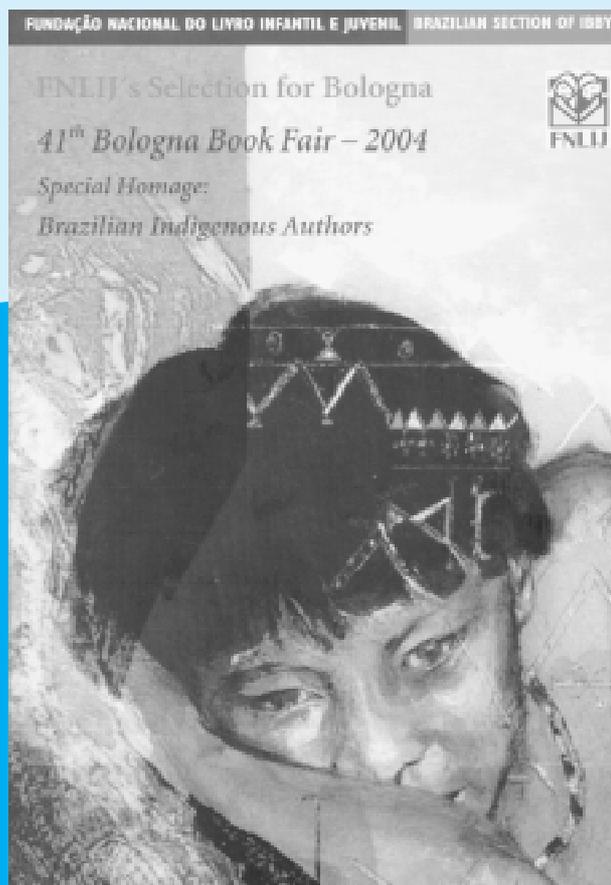
Mais uma vez a FNLIJ teve o apoio da Câmara Brasileira do Livro (CBL), do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Com a colaboração de todos, tem sido possível dar continuidade à representação de nosso país, com o destaque merecido, na mais importante feira internacional de livros infantis e divulgar a produção editorial brasileira no exterior.

Este ano, doze editoras participaram do estande coletivo brasileiro expondo seus li-

vros - Editora Ática, Editora Biruta, Editora Companhia das Letrinhas, Editora FTD/Quinteto, Editora Melhoramentos, Editora Mercuryo Jovem, Editora Miguilim, Editora Rocco, Editora Scipione, Global Editora e Distribuidora, Livraria Martins Fontes Editora e Manati Produções Editoriais.

No estande brasileiro, além da exposição dos livros selecionados para o catálogo da FNLIJ e dos livros escolhidos pelas editoras, foram apresentadas três pequenas exposições compostas, cada uma, de 2 *posters* e livros. Uma sobre os autores Angela Lago e Joel Rufino dos Santos, indicados pela FNLIJ, como seção brasileira do IBBY, ao Prêmio Hans Christian Andersen. Outra sobre os escritores indígenas de literatura para crianças e jovens. E, a terceira sobre Lygia Bojunga, a grande vencedora do Prêmio Astrid Lindgren/ALMA. Essa exposição foi também destaque no estande, atraindo inúmeros interessados. Ao final da Feira, os 2 *posters* e livros de Lygia foram doados ao Prêmio ALMA, por intermédio de sua diretora Sra. Anna Cokorilo.

Inúmeros editores e autores estrangeiros visitaram o estande da FNLIJ. Muitos deixaram recados para editores e autores brasileiros que não estavam presentes. A FNLIJ encaminhou os mesmos a seus destinatários. Entre os brasileiros que estiveram presentes à Feira estavam os acadêmicos Ana Maria Machado e Cícero Sandroni, a ilustradora Maria Inês Martins, Jefferson e Fabíola Alves, da Editora Global, Alexandre Martins Fontes, da editora Martins Fontes, Paulo Rocco e Vivian Wylér, da



A ilustração de Rogério Borges para um dos livros de literatura para crianças e jovens de Daniel Munduruku está na capa do belo catálogo da FNLIJ para a Feira de Bolonha em 2004. Na página 4, acima, à direita, capas dos livros de Daniel Munduruku: *Coisas de índio* (infantil), editado pela Callis, com ilustrações de Camila Mesquita e *Histórias de índio*, editado pela Cia. das Letrinhas, com ilustrações de Laurabeatriz.

Editora Rocco, Lenice Bueno, da Editora Moderna, Sâmia Rios, da Editora Scipione, Heloísa Alves, da Produtora ARCO e Concetta Ricca, brasileira que mora em Bolonha há mais de 40 anos, grande amiga da FNLIJ desde o início da participação brasileira no evento, que foi mais uma vez contratada para atuar como recepcionista. Além dos já citados, Daniel Munduruku e Laura Sandroni.

O IBBY na Feira de Bolonha

Elizabeth Serra, durante sua estada em Bolonha, além de coordenar os trabalhos do estande brasileiro, participou da reunião

do Comitê Executivo do International Board on Books for Young People, como vice-presidente do IBBY.

Por sua vez, antes da Feira, Laura Sandroni, esteve em Basel, na Suíça, sede do IBBY, para participar da reunião do Prêmio Hans Christian Andersen, como membro do júri. Depois, Laura esteve presente à Feira, quando os vencedores são anunciados em cerimônia do IBBY. Os vencedores do Prêmio Andersen foram o escritor irlandês Martin Waddell e o ilustrador holandês Max Velthuijs. Foi com grande emoção que os brasileiros presentes ouviram o nome de Joel Rufino dos Santos, citado como um dos cinco finalistas do prêmio.

É sempre motivo de orgulho e alegria mostrar no exterior a qualidade da produção editorial brasileira para crianças e jovens. E poder divulgar autores de literatura para crianças e jovens do porte de Ana Maria Machado, Lygia Bojunga, Joel Rufino dos Santos, Daniel Munduruku e tantos outros, bem como ilustradores como Angela Lago e Rogério Borges e os próprios artistas das aldeias indígenas, que embelezaram com sua arte o Catálogo da FNLIJ para a Feira de Bolonha.

Leia, a seguir, o texto da palestra feita pelo escritor Daniel Munduruku, sobre a qual já comentamos, na 41ª edição da Feira de Bolonha:

Literatura Indígena: um movimento que se expande

Daniel Munduruku

Estar aqui hoje, participando deste evento internacional, é motivo de muita alegria e orgulho.

É motivo de alegria por estar conhecendo novas pessoas, novos amigos, novas esperanças que o encontro com o outro sempre proporciona.

É alegria também por estar percebendo um crescente interesse pelo saber da gente indígena e de as pessoas de muitos lugares estarem ouvindo o que temos a dizer.

É também motivo de orgulho pessoal estar aqui. É um reconhecimento que o trabalho que estamos realizando tem deixado uma trilha na mente e no coração das pessoas que nos lêem. E isto nos mostra que o caminho está sendo bem pisado, bem estruturado, bem alicerçado para as gerações futuras, as gerações que não vão encontrar um caminho seguro por onde andar.

Todos sabem que o Brasil é um país que tem uma sociobiodiversidade gigantesca. Sabem que em nossa terra brasileira caminham povos muitos diferentes entre si, mas que sempre carregaram a marca do respeito por esta biodiversidade. Povos que nunca olharam o lugar onde vivem como fonte de lucro e riqueza e, sim, como o lugar do prazer, o lugar do encontro com sua própria história e com os seus ancestrais.

Estes povos – mais de 900 no século XVI – entendiam que o lugar onde vivem foi-lhe dados por empréstimo pelo grande Criador e que ninguém pode ser dono da teia da vida. E assim, essa gente viveu por muitos séculos, considerando-se parentes uns dos outros, parentes das árvores e dos animais.

Nossos antepassados acharam que não deviam registrar nada, pois sabiam que o que deve ser ensinado era acessível a todos os que estavam em sintonia profunda com a natureza e com o espírito dos ancestrais que tudo transmitem através do sonho. Nesta ocasião não havia crise de identidade, pois nossos pais sabiam tudo o que precisavam para viver plenamente sua passagem por este planeta.

Esta harmonia foi quebrada um dia. Foi quebrada com a chegada de um outro olhar. Este olhar era de ganância, de lucro, de riqueza, de exploração. Era um olhar camuflado, dissimulado e cruelmente marcado pela violência religiosa, daquela violência que não rouba apenas os bens materiais, mas rouba a alma de nossa gente e nos deixa sem horizontes.



Este desencontro entre olhares deixou profundas marcas no espírito de nossos povos e no espírito da natureza. E mesmo que nossos pais tenham procurado resistir bravamente, a sanha gananciosa dos conquistadores acabou destruindo a harmonia que havia e deixou em seu lugar o medo, a tristeza e a submissão.

Isto vem acontecendo desde o século XVI, se num primeiro momento a culpa foi dos colonizadores, depois passou a ter a contribuição também dos brasileiros nascidos deste desencontro perpetuando uma consciência negativa e preconceituosa de nossos povos.

Nossa gente, no entanto, não se entregou, não capitulou. Ao contrário, mostrou que era capaz de lutar pelo que acreditava, lutar por seus princípios, por seus valores, por sua vida e pela vida de seus filhos. Dessa forma, passou a entender o pensamento quadrado dos conquistadores, a lógica que está por trás de tanto egoísmo. Fez isso indo à escola, convivendo nos espaços urbanos, servindo nos quartéis militares, estudando na universidade. Foi criando uma resistência maior e articulando entre si para dar uma resposta a tamanha discriminação.

Assim surgiu o movimento indígena organizado. Um movimento que se caracterizou inicialmente pela luta contra a ditadura militar e pela denúncia aos abusos contra os povos indígenas pelas autoridades governamentais. Obviamente que isso não se deu de forma solitária. O movimento foi apoiado abertamente pelas associações parceiras, de direitos humanos, amigos dos índios espalhados por todo o mundo.

Como era de se esperar, muita gente não gostou do fato de os indígenas estarem “soltando o verbo” pelos quatro cantos do mundo e o movimento passou a ser perseguido numa tentativa de desarticulação. Muitos líderes foram assassinados por sua luta em defesa de sua gente, do território e das leis de proteção.

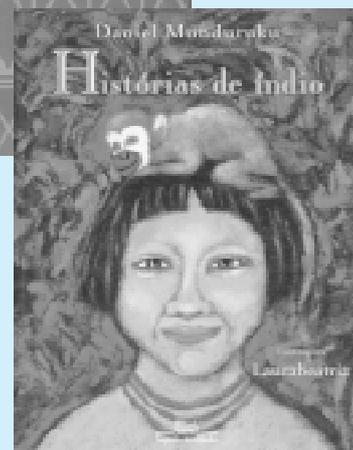
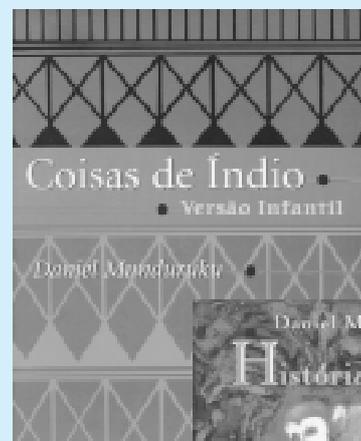
O tempo passou, e o movimento continuou sempre firme, gerando novos líderes que se dispunham a manter a esperança viva. Mas não continuou do jeito tradicional. Ele teve suas modificações e alterações para dar uma resposta moderna aos antigos problemas. Foi assim, a meu ver, que o movimento indígena tornou-se indígenas em movimento, pois a fórmula tradicional de organização já não respondia aos interesses de cada povo em particular. Dessa maneira, muitos indígenas colocaram seus pés na estrada e foram estudar, preparar-se para o enfrentamento, acreditando que a única forma de mudar a relação com a sociedade nacional é pela conscientização das pessoas. Para isso é preciso criar um estratégia que passe pela educação das mentes delas. Estes indígenas em movimento estão presentes em todo o Brasil, alojando-se nos mais diferentes setores da sociedade, mostrando que é possível um autêntico encontro de culturas.

É neste sentido que entendo o crescimento constante da literatura indígena. Os indígenas literatos são frutos de uma resistência que vem de longo tempo. Cada vez mais jovens indígenas estão buscando registrar as histórias orais de seus antepassados para mostrá-las à sociedade brasileira e diminuindo a distância que sempre houve entre estes dois mundos.

Saber que estamos auxiliando a sociedade brasileira a se conhecer melhor, já é um grande feito. Poder contar nossas histórias às crianças é, por si só, um marco na mudança da sociedade e este movimento literário que se expande é em parte responsável por isso. O que se quer é aproximar, é trazer para nosso universo holístico o saber ocidental. O livro e a leitura são instrumentos privilegiados para fazer isso. É isso que temos feito. É isso que os autores indígenas têm feito ao longo dos últimos anos. E fazemos isso com a alegria de quem está honrando a luta de nossos antepassados, de nossos ancestrais, daqueles homens e

mulheres que não se entregarem à ganância dos colonizadores. E fazemos isso tendo a certeza que estaremos criando um espaço de atuação para nossos filhos e netos.

Neste momento muito especial para mim, volto meu pensamento para meus avós e meus pais. Volto meu pensamento para meu povo que sempre esteve comigo, que sempre alimentou meus sonhos e meus caminhos. Volto meu coração aos ancestrais de nossa terra Brasil. Rogo que continuem protegendo seus filhos e que nos dê sabedoria para compreender tudo o que nos ensinaram e compreender a verdade que esconderam nos folhos e nas cavidades das pedras e que nossos olhos não cessem de contemplar o rastro vermelho do pôr-do-sol.



O Catálogo Anual da Mostra de Ilustradores da Feira de Bolonha, em 2004, traz os trabalhos de 100 artistas, selecionados entre 2.705 participantes de todo o mundo. A capa é da ilustradora Iku Dekune, de Tóquio, no Japão. Os trabalhos apresentados no catálogo são divididos nas categorias Ficção e Não-Ficção. Entre os ilustradores selecionados que constam do Catálogo de Bolonha, está a brasileira Maria Eugenia Longo, de São Paulo, autora das ilustrações de livros premiados como *Nas ruas do Brás*, de Dráuzio Varella, publicado pela Cia. das Letrinhas.

Brasileiros no Catálogo White Ravens 2004

Anualmente, a Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, na Alemanha, publica um catálogo, no qual é divulgada a Seleção de Literatura Internacional para Crianças e Jovens. O Catálogo White Ravens 2004, é divulgado na Feira de Bolonha.

Como nos anos anteriores, o Brasil está representado no White Ravens:

- *Trezentos para-fusos a menos*. Ricardo Azevedo. Ilustrações de Mariana Massarani. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2002.
- *Deu doideira na cidade*. Elias José. Ilustrações de Cláudia Scatamacchia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- *Bichos que existem & bichos que não existem*. Arthur Nestrovski. Ilustrações de Maria Eugenia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- *Ana e a margem do rio: confissões de uma jovem Nauá*. Godofredo de Oliveira Neto. Ilustrações de Roger Mello. Rio de Janeiro: Record, 2002.



Atenção ilustradores! Dois avisos importantes:

- I. Na Feira de Bolonha, a FNLIJ recebeu o folder de divulgação do Concurso Internacional de Ilustração – 9ª Figures / Futur 2004 – Ilustradores para os livros de amanhã, que em 2004 tem como tema *Chapeuzinho Vermelho*. Cada participante deverá ilustrar a versão de Charles Perrault ou de Jacob e Wilhem Grimm ou ainda qualquer outra versão do conto. A data limite para o recebimento das ilustrações é 21 de setembro de 2004! Para mais informações: www.salon-livre-presse-jeunesse.net e pelo e-mail: panthin@ldj.tm.fr
- II. Já estão abertas as inscrições para a Feira de Bolonha/2005! Para se inscrever, enviar 5 originais de ilustrações publicadas até janeiro de 2002, ou de ilustrações não publicadas. A inscrição é gratuita e a data limite para recebimento dos trabalhos é 15 de novembro de 2004. Para maiores informações, consultem o site: www.bookfair.bolognafiere.it

6º Salão do Livro/FNLIJ para Crianças e Jovens

Visitação Escolar

A presença significativa de alunos de escolas públicas e particulares é um dos pontos altos de todos os Salões do Livro/FNLIJ!

Em 2004, essa Visitação, sem dúvida, será bastante expressiva. A equipe da FNLIJ está fazendo os contatos e planejando as reuniões com os professores, para que eles possam tirar o maior proveito possível das visitas ao 6º Salão do Livro/FNLIJ, que se realizará no Galpão das Artes do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, MAM/RJ, do dia 16 a 26 de setembro de 2004.

A Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria das Culturas, como em todos os anos anteriores, está apoiando o evento, garantindo a presença dos alunos, dos professores, dos bibliotecários, dos diretores e coordenadores das escolas nas diferentes atividades programadas.

Mais uma vez, a BR Distribuidora/Petrobras é a grande patrocinadora do Salão do Livro/FNLIJ, que nessa sua 6ª edição traz uma extensa e variada programação, que vai mobilizar a cultura e a educação na Cidade do Rio de Janeiro!

Muitas novidades vão encantar os visitantes!

O 6º Salão do Livro/FNLIJ está cheio de novidades: o Espaço de Leitura terá uma tenda, com maior espaço para lançamento dos livros e palco para eventos. O espaço reservado para as editoras é maior do que no 5º Salão do Livro/FNLIJ, pois algumas estão ocupando dois estandes.

Logo na entrada do Salão, ficará o estande da Casa Lygia Bojunga, a editora de Lygia, escritora vencedora do Prêmio Astrid Lindgren Memorial Award. – ALMA, da Suécia, que é a grande honra

geada do 6º Salão do Livro. Neste estande estarão expostos os “clássicos” da autora, que tanto encantam seus leitores, no Brasil e em todo o mundo, como *Os colegas*, *A bolsa amarela*, *Angélica*, além de outros títulos, agora editados pela Casa Lygia Bojunga, com novo e encantador projeto gráfico.

No Espaço de Leitura, onde acontecem os lançamentos, ficará o estande reservado ao Instituto Indígena Brasileiro

tregues os prêmios dos concursos promovidos em 2004

- 9º Concurso FNLIJ / PROLER – Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil
- III Concurso Leia Comigo
- I Concurso Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas
- I Concurso Tamoios de textos de escritores indígenas, em parceria com o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual – INBRAPI



6º Seminário de Literatura para Crianças e Jovens

O 6º Seminário de Literatura para Crianças e Jovens, que reunirá professores, escritores, bibliotecários, jornalistas e especialistas em literatura em torno das questões referentes ao livro, à leitura e à formação do professor-leitor, terá como tema em 2004: **O livro como instrumento de formação e desenvolvimento de crianças e jovens.**

A palestra apresentada pela escritora, especialista em literatura para crianças e jovens e

para Propriedade Intelectual – INBRAPI, que contará com a presença de Daniel Munduruku e de outros escritores indígenas de literatura para crianças e jovens, que também estão sendo homenageados no 6º Salão. No Espaço de Leitura ficará também o estande da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil – AEI-LIJ.

Os estandes da Casa Lygia Bojunga, do INBRAPI e da AEI-LIJ foram oferecidos pela FNLIJ.

Prêmiação dos vencedores dos Concursos/FNLIJ

No dia 16 de setembro, na cerimônia de abertura do 6º Salão do Livro, serão en-

membro do Conselho Diretor da FNLIJ Laura Sandroni, no Congresso de Cuba – o Lectura 2003 – realizado em Havana, que publicamos no Suplemento do *Notícias 6*, será o tema gerador dos debates. Trata-se de um estudo sobre a temática que norteou os trabalhos do 14º Congresso do IBBY, organizado pela FNLIJ, seção brasileira do IBBY, realizado no Rio de Janeiro, em 1974. Laura Sandroni, a partir dos Anais do Congresso, fez um estudo comparativo entre a época em que ele foi realizado e o momento atual, registrando as conquistas feitas e o que ainda é preciso alcançar no campo da literatura para crianças e jovens.

Professores, escritores, ilustradores, editores! Participem dessa grande festa do livro! Procurem a FNLIJ para agendar a sua participação!

“CIRCO DAS LETRAS”, no Ceará, evento inspirado no Salão do Livro, da FNLIJ, é realizado com sucesso

O Circo das Letras, primeiro evento inspirado no Salão do Livro para Crianças e Jovens, da FNLIJ, foi realizado em Fortaleza de 22 a 30 de maio. Durante nove dias, o circo esteve armado na Praça Verde do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC). Este é o primeiro Circo das Letras, que teve como principal objetivo incentivar crianças e adolescentes a desenvolverem o interesse e o gosto pela leitura.

Os organizadores do Circo das Letras, a historiadora carioca Giselle Martins Venancio, doutora em história da leitura e professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), residente em Fortaleza há um ano, e seu marido Henrique Paes de Carvalho, para ter a chancela da FNLIJ, se comprometeram com os pontos principais que identificam o Salão do Livro da FNLIJ. O principal deles era que a estrela maior da festa teria que ser o livro. E o esforço dos organizadores teve ótimos resultados. O evento foi um sucesso, mostrando que a proposta da FNLIJ de dar todo destaque para o objeto livro e à leitura está conquistando novos interlocutores, novos espaços. Desejamos vida longa ao Circo das Letras, esperando que este “filhote” do Salão do Livro/FNLIJ seja o primeiro de muitos outros.

O Circo das Letras foi uma realização do BossaStudio e do Sindicato do Comér-

cio Varejista de Livros do Estado do Ceará, com patrocínio da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e dos Correios e promoção do Jornal *O Povo*. Contou ainda com o apoio e a supervisão da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, do Banco do Nordeste, do SESC-CE, do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, da Câmara Cearense do Livro, da Associação das Primeiras Damas do Estado do Ceará e da União dos Dirigentes Municipais de Educação - CE.

No Circo das Letras, tudo foi pensado para abrir um canal entre as crianças e os livros. Nos estandes, sob a lona, crianças e jovens puderam encontrar uma grande variedade de títulos, representando a literatura infantil e juvenil de qualidade que é produzida em nosso país. E pensando no papel fundamental da escola e dos professores, no que se refere à promoção do livro e da leitura, os organizadores do Circo das Letras, realizaram, de 22 e 23 de maio, como evento paralelo, o **Seminário Literatura na Escola**, voltado para professores do Ensino Fundamental e Médio.

O Seminário Literatura na Escola, baseado no Seminário de Literatura para Crianças e Jovens, da FNLIJ, teve por objetivo reunir professores e especialistas para discutir experiências que possam levar a um maior sucesso projetos voltados para a lite-

ratura e para a promoção da leitura. Ocorreu em dois dias, durante o final de semana de 22 e 23 de maio de 2004. Contou com a presença de palestrantes convidados, especialistas na área, pesquisadores que se inscreveram para apresentar os seus trabalhos e professores espectadores. Na parte da manhã, os convidados fizeram palestras a respeito dos temas propostos e, na parte da tarde, os professores inscritos foram convidados a apresentar as suas experiências práticas e as suas dificuldades específicas, para os comentários dos palestrantes e discussão com a platéia. Elizabeth Serra fez a Conferência de Abertura do Seminário **Literatura na Escola**. Os ilustradores Roger Mello e Graça Lima, e Rute Pontes, do Proler - CE, também participaram como conferencistas. Na mesa-redonda sobre **Políticas públicas de promoção da leitura** esse e outros temas foram debatidos por: Elisabeth Serra - FNLIJ; Mileide Flores - SindiLivros-CE; Sandra Leite - Undime; Peter Rohl - Câmara Cearense do Livro e Cleudene Aragão - Secult. O escritor Bartolomeu Campos Queirós era um dos convidados especiais do evento, mas não pôde comparecer devido a problemas de saúde. Estiveram presentes, além dos já citados, Marianita Bueno, da editora Callis, e Anete Baldi, da Projeto.

Um balanço do evento

O site do Circo das Letras - www.circodasletras.com.br - registra o balanço de evento, com dados muito significativos:

Foram 26 estandes de expositores. Estiveram presentes: Callis; Casa Lygia Bojunga; Casa Publicadora; Cedic; Ciranda Cultura; Conrad Editora; Correios; Cortez; Cosac & Naify; DCL; Devir; Edelbra; Editora Globo; Editora Leitura; Editora Manati; Editora Projeto; FTD; Fundação Demócrito Rocha; Girassol; Global Editora; Letra Viva; Lucerna; Martins Fontes; Melhoramentos; Mercuryo Jovem; Moderna; Nova Fronteira; O Povo; Paulus; Record; RHJ; Rocco; Salamandra.

Biblioteca Infantil

Durante todo o evento o Circo das Letras ganhou uma filial temporária da Biblioteca Infantil do SESC. No espaço de 25 metros quadrados com um rico acervo de literatura infantil e juvenil, praticamente todo o público que visitou o Circo das Letras aproveitou para descansar e saborear um livro. As bibliotecárias do SESC contaram histórias e dirigiram inúmeras oficinas de criação de textos e de ilustração.

Convidados

Nos nove dias em que esteve armado, o Circo das Letras contou com a participação de renomados escritores e ilustradores, entre eles: Graça Lima; Luciana Sandroni; Mariana Massarani; Maurício de Sousa e Roger Mello. Também estiveram presentes: Fabiano dos Santos; Mariza Viana; Mino; Socorro Accioly e Suseli Santos, que são autores do Ceará.

Visitação

O Circo das Letras ficou aberto de 08h até as 20h e nos finais de semana, de 14h as 22h.

Visitação Escolar: 7.853 visitantes, nos cinco dias do evento.

Visitas espontâneas (aproximadamente): **20.853 visitantes**

Cobertura de imprensa

O Circo das Letras teve extensa cobertura na mídia, tendo aparecido em reportagens das seguintes instituições: *O Povo*, *Diário do Nordeste*, *O Estado*, TV Verdes Mares (Globo); TV Jangadeiro (SBT); TV Diário; TV Ceará (Record); Rádio AM do Povo.

(continua na página 7)

Durante o Circo das Letras, a FNLIJ participou de encontros e eventos com personalidades significativas da área política, editorial e cultural. Elizabeth Serra foi recebida pelo governador do Ceará, Lúcio Alcântara, no Palácio do Governo. Na oportunidade, Beth Serra destacou a importância do Circo das Letras e parabenizou a Secretaria de Cultura do Estado por seu empenho na formação de leitores.

A secretária geral da FNLIJ esteve com Cláudia Leitão – Secretária de Cultura do Ceará; com Cleudene Aragão, coordenadora das Políticas do Livro e de Acervos dessa Secretaria; com a representante da Sindilivros, Mileide Flores; com Sandra Leite, da União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME e visitou a Biblioteca Pública que fica no complexo do Dragão do Mar.

FNLIJ participa da cerimônia de criação da Câmara Cearense do Livro

A Câmara Cearense do Livro, reunindo editoras, livreiros, gráficas e distribuidores, foi criada com o objetivo de organizar a produção e distribuição do produto livro, além de criar mecanismos para desenvolver a leitura. A primeira diretoria, tendo à frente Peter Röhl, da editora Brasil Tropical, tomou posse no dia 25 de maio, durante um evento prévio da 6ª Bienal Internacional do Livro do Ceará – o Circo das Letras. Elizabeth Serra, da FNLIJ, foi convidada a participar da cerimônia de criação da entidade, juntamente Giselle Martins Venancio e seu marido Henrique Paes de Carvalho, organizadores do Circo das Letras.

A primeira diretoria da Câmara Cearense do Livro é composta ainda por Albanisa Lúcia Dummar Pontes, da Fundação Demócrito Rocha, na vice-presidência; Geraldo Jesuíno da Costa é o diretor-secretário e Fábio Gomes Brasil, o diretor-tesoureiro. Os sócio-fundadores incluem ainda a ABC Distribuidora, a Expressão Gráfica, a Tipoprogresso, a gráfica e editora Assis Almeida, a LCR, a Poligraf, Livrarias Livro Técnico e a Tupynanquim.

A 6ª Bienal Internacional do Livro do Ceará será realizada em Fortaleza, de 29 de agosto a 7 de setembro!

A Bienal Internacional do Livro do Ceará acontece desde 1994, quando era conhecida como FEBRALIVRO – e já faz parte do circuito das melhores feiras realizadas no Brasil. A 6ª edição da Bienal, promovida pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e pelo Sindicato do Comércio Varejista de Livros do Estado, será realizada de 28 de agosto a 7 de setembro de 2004, no Centro de Convenções de Fortaleza. O tema da 6ª Bienal do Livro do Ceará é: **Da Ibéria à América: Travessias Literárias**. Durante o Circo das Letras, a FNLIJ foi convidada a participar desta 6ª Bienal do Livro.

Para maiores informações sobre a 6ª Bienal do Livro do Ceará, consulte o site da Secretaria da Bienal do Livro: www.secult.ce.gov.br

Palestra de Ana Maria Machado na abertura da 4ª Cúpula Mundial de Mídia

Cerca de 2.000 pessoas estiveram presentes na abertura da 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, promovida pelo Centro Brasileiro de Mídia para Crianças e Adolescentes – MIDIATIVA e pela Empresa Municipal de Mídia para Crianças e Adolescentes – MultiRio, realizada na Escola Naval, na Cidade do Rio de Janeiro, de 19 a 23 de abril. Pela primeira vez, o encontro foi realizado na América Latina, contando com a presença significativa de especialistas em mídia e educação do Brasil e do mundo. O evento foi coordenado por Beth Carmona, presidente da MIDIATIVA e da TVE – Rede Brasil e por Regina de Assis, presidente da MultiRio, e contou com a presença da escritora Ana Maria Machado, ganhadora do prêmio Hans Christian

Andersen, considerado o “Nobel” da literatura na área infantil.

Na abertura da 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, Ana Maria Machado fez uma instigante palestra, defendendo a importância do pluralismo na mídia. Segundo matéria publicada sobre o evento, no jornal *O Globo*, de 21 de abril de 2004, “a escritora elogiou as iniciativas que valorizam a diversidade e criticou o que chamou de falta do ‘olhar sobre o outro’ na mídia. Afirmou, ainda que: ‘Sem espaço para a criação individual da arte, não há mídia democrática’”.

Durante debate sobre identidade e diversidade cultural, a autora de textos clássicos da literatura infantil brasileira, como *Bisa Bia*, *Bisa Bel* e *Raul da ferrugem azul* (ambos da editora Salamandra), afirmou que “os meios

de comunicação difundem muitos estereótipos que ajudam a reforçar preconceitos”, pois “a mídia recusa visões e linguagens diferenciadas e apenas repete e reproduz produtos estereotipados”. E alertou para o perigo de que os meios de comunicação possam “acabar exercendo uma forma de censura se não forem pluralistas”.

Participaram da conferência de abertura, além de Ana Maria Machado, a australiana Cherrie Bottger, responsável pela programação para crianças da rede de TV Network Ten; o vice-presidente executivo da Discovery Network Latin America e Iberia, Enrique Martinez, dos Estados Unidos; Sarah McNeill, da World Radio Fórum, da Inglaterra, e Nadia Bulbulia, representante da ministra das Comunicações da África do Sul, Ivy Cassaburri.

Angela Lago publica livro de literatura infantil no México

A FNLIJ recebeu um belo presente, enviado primeiramente pela editora Fondo de Cultura Econômica, do México: o livro *Juan Felizario Contento – el rey de los negocios*, de Angela Lago, editado por Daniel Goldin. Depois, a própria Angela também nos enviou um exemplar.

Angela Lago recebeu o convite para fazer esse livro e apresentou à editora o projeto original que, segundo, ela, “desde os primeiros rabiscos já continha todas as idéias”. *Juan Felizario Contento – el rey de los negocios* foi publicado em 2003, numa edição primorosa, de capa dura. A coordenação da Coleção Especial “A la Orilla del Viento” é de Daniel Goldin, com direção artística de Mauricio Gómez Morin e projeto gráfico de Juliana Contreras. O livro foi impresso no México, tendo tiragem de 10.000 exemplares.

Conversamos com Angela por telefone, e trazemos, para os leitores do *Notícias*, os comentários dessa premiada autora e ilustradora de livros de literatura para crianças e jovens, que já é considerada “hors-concurs” na seleção do Prêmio da FNLIJ.

“João Felizario é um personagem tradicional, que está presente não só na cultura de Minas Gerais, quanto na universal. Já encontrei diversas versões de suas aventuras, mas nenhuma brasileira. A idéia básica que perpassa toda a história é a possibilidade de encontrar o caminho da felicidade pela simplicidade, pelo despojamento. Eu quis falar sobre a possibilidade de o ser humano se tornar um rei pelo caminho da aproximação consigo mesmo, e não pela busca de aspectos externos. Esse despojamento foi o veio de muitos místicos, entre eles São Francisco de Assis, que é tão cultuado em nosso país.”

A história representa um (des)construção poética da realidade extremamente consumista de nosso tempo. *Juan Felizario* recebe como herança uma moe-



da, e com ela realiza trocas sucessivas, no estilo das histórias cumulativas, transmitidas pela literatura oral, que tanto encantam as crianças. Ao final, como o personagem Forrest Gump, no filme de Robert Zemeckis, resta-lhe uma pluma, que dança ao sabor do vento. Mas que o faz feliz “por um imenso segundo”...

Com relação às ilustrações, Angela explica que quis retratar um cenário que lembrasse as grandes cidades brasileiras, onde condomínios luxuosos convivem lado a lado com a pobreza e a precariedade das favelas. Ela escolheu a técnica da computação gráfica, explicando que tem preferido cada vez mais “os pincéis do computador”. Apesar de ainda haver um preconceito por parte de alguns ilustradores, Angela valoriza bastante o compu-

tador como ferramenta para o trabalho artístico: “O computador prepara as imagens para serem reproduzidas no papel. Com ele, já trabalho com as cores que serão usadas na impressão, proporcionando um controle muito maior sobre o que vai ser impresso. Assim, não corro o risco de haver uma nova interpretação da ilustração. Já escolho as cores que quero, e o resultado fica de acordo com o que planejei.”

Estamos torcendo para as editoras brasileiras publiquem a versão em português de *Juan Felizario Contento – el rey de los negocios*, para que as crianças brasileiras possam ganhar este presente tão especial que, por enquanto, pertence aos meninos e meninas dos países que falam o castelhano...

29º Congresso do IBBY – Livros para a África

Participe do Congresso do IBBY!

De 5 a 9 de setembro de 2004, o 29º Congresso do IBBY será realizado na Cidade do Cabo, na África do Sul. Como os livros de literatura para crianças e jovens podem despertar a imaginação e estimular o potencial criativo dos pequenos e jovens leitores?

As conferências, mesas-redondas, debates, exposições e demais atividades deste evento internacional têm por objetivo mostrar e debater esses e outros temas relevantes.

Procure mais informações no site da FNLIJ: www.fnlij.org.br

ECOFUTURO promoveu a 4ª edição do Concurso de Redação Ler é Preciso



Em 2004, o **Concurso de Redação Ler é Preciso** homenageou o pai da literatura infanto-juvenil brasileira, propondo aos alunos da 1ª à 8ª série do Ensino Fundamental uma incursão à obra e à vida de Monteiro Lobato, cujos livros, histórias e personagens, mesmo após mais de um século de existência, permanecem encantadores e atuais.

Este concurso foi mais uma ação do Programa Ler é Preciso, que busca incentivar e promover a democratização do acesso ao livro por meio de implantação de bibliotecas comunitárias, capacitação de promotores de leitura, auxiliares de bibliotecas e incentivo à leitura e à escrita, coordenado pelo Instituto Ecofuturo, organização não-governamental criada pela Cia. Suzano, que conta com parceria da FNLIJ.

O Concurso de Redação Ler é Preciso IV – “Entrando nos sítios de Monteiro Lobato” teve como objetivo estreitar a relação entre estudantes, escolas e bibliotecas, buscando viabilizar as conquistas individuais e coletivas, inspirar transformações e dar voz às idéias, por meio da produção de textos de crianças e jovens. Os organizadores do evento destacaram o papel fundamental da escola neste processo, pois ela é responsável pelo desenvolvimento intelectual de crianças e jovens.

Os quatro temas para as redações apresentados nesta quarta edição do Concurso (cada um deles adequado à série do aluno participante) foram: Categoria I – 1ª e 2ª séries. Tema: “Criando Criaturas Fantásti-

cas”; Categoria II – 3ª e 4ª séries. Tema: “Uma Outra História de Bichos para Tia Nastácia”; Categoria III – 5ª e 6ª séries. Tema: “Se eu, como Emília, pudesse reformar o mundo...”; e Categoria IV – 7ª e 8ª séries. Tema: “Quem é para mim um brasileiro sob medida”.

As escolas participantes receberam um kit composto por: bloco de folhas de redação, fichas de identificação da escola e do professor, cartaz, protocolo, guia de orientações didáticas e um livro de referência. Este livro, além de servir de material de apoio para o desenvolvimento dos trabalhos, se destinava a ampliar a biblioteca da escola.

O Guia continha os procedimentos e o regulamento do concurso e as orientações pedagógicas elaboradas pelo CEDAC – Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária, produzidos com o objetivo de fornecer um apoio concreto ao professor.

Foram inscritas 9.000 redações, 60% mais que na edição anterior. Este ano, o concurso teve a participação de 900 escolas de Ensino Fundamental de todo o País, sendo 80% delas da rede pública. Um júri rigoroso, composto por 31 jurados, escolheu as 60 melhores redações, cujas colocações foram definidas, numa segunda etapa, por um grupo composto de especialistas em literatura: Wladimir Sachetta (principal bibliógrafo de Monteiro Lobato), Daniel Munduruku (diretor presidente do Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual), Marília Pacheco (crítica literária e colunista, colaboradora da Revista *Veja*), além de Daniel Piza (colunista do *O Estado de S. Paulo*), Nabihá Gerbim (coordenadora de Parâmetros Curriculares

Nacionais do MEC), Elisabeth Serra (secretária geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) e Kaka Werá (coordenador do Instituto Arapoty).

Foram escolhidos 15 vencedores, dentro das quatro categorias citadas. A cerimônia de entrega dos prêmios aconteceu no Centro de Cultura Judaica, no dia 13 de abril, poucos dias antes do Dia Nacional do Livro Infantil, comemorado em 18 de abril, como homenagem à data de aniversário de Lobato. Na ocasião, foram homenageados os três primeiros colocados e demais vencedores, bem como suas escolas e professores. Além das redações premiadas serem transformadas em livro, os três primeiros colocados, assim como suas escolas e professores, receberam como prêmio a coleção **Obras Primas**, da Editora Nova Cultural, que reúne 53 grandes clássicos da literatura mundial.

A Companhia Cênica Nau de Ícaros abriu a cerimônia que, além dos jovens premiados, seus pais e professores, contou com a presença de escritores, autoridades e representantes do Instituto Ecofuturo. Nesta quarta edição do Concurso de Redação, o Instituto Ecofuturo teve o patrocínio de empresas sensibilizadas com a questão da promoção da leitura e da escrita no Brasil. São elas: Fundação Vale do Rio Doce, Cia. Suzano de Papel e Celulose, Grupo Takano e Lazam-MDS Gestão de Seguros, além do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. O projeto conta, ainda, com o apoio da Lei de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura.

Para maiores informações sobre o concurso, pode-se consultar o site www.ecofuturo.org.br

O ovo na literatura infantil é tema de programa da TVE – Rede Brasil

Dia 6 de junho, o Programa Comentário Geral da TVE apresentou uma reportagem sobre o ovo. Este programa semanal, exibido aos domingos, traz sempre temas curiosos para uma reflexão dos telespectadores. Profissionais de diferentes áreas de atuação apresentaram um comentário sobre o ovo.

Ninfa Parreiras, especialista da FNLIJ e psicóloga, participou com um depoimento sobre a importância do ovo nos livros para crianças:

“O ovo remonta às origens do ser, ele transporta o leitor a uma situação originária, pré-verbal, antes mesmo do nascimento. Isso faz com que a criança tome contato com a própria vida e com o surgimento das coisas. Um ovo, por sua vez, provoca curiosidade e interesse. Ele guarda algo que está protegido e não revelado. Mui-

tas histórias da literatura infantil e juvenil abordam o ovo como *A galinha dos ovos de ouro*, uma fábula de Esopo; *O ovo*, de Ivan Zigg e Marcelo, da Editora Nova Fronteira; *O patinho feio*, um conto de Hans Christian Andersen e *Minha mãe botou um ovo*, de Babete Cole, da Editora Cia das Letrinhas, todas fazem parte do acervo da FNLIJ. São muitos os contos, as fábulas e os poemas que mostram o ovo, seja de forma humorada, seja poética, são sempre representações da identidade da criança.”

A equipe da TVE foi à sede da FNLIJ gravar o depoimento de Ninfa Parreiras, onde pôde conhecer o rico acervo da instituição, que favoreceu uma pesquisa rápida e consistente sobre o tema que estava sendo abordado no programa de TV.

Novo Relatório sobre o PISA: Letramento para mudar – Avaliação do Letramento em Leitura

O ciclo de eventos “A Educação que queremos” é uma iniciativa da Editora Moderna e da Fundación Santillana – uma entidade voltada à educação e à cultura. Acompanhando as tendências educacionais mundiais, a Moderna publicou em 2003, em parceria com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OCDE, o relatório *Conhecimentos e atitudes para a vida – Resultado do PISA 2000*, uma significativa obra de referência, sobre a qual já comentamos no Notícias 9/2003.

Em 2004, dando continuidade a essa publicação, a Moderna está promovendo diversos eventos pedagógicos. Mesas-redondas já aconteceram no Rio de Janeiro, em Salvador e em Belo Horizonte, nos meses de maio e junho. Nas mesas-redondas, estão sendo discutidas as questões levantadas pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes da OCDE – PISA.

O PISA é uma pesquisa trienal, iniciada em 2000, sobre conhecimentos e atitudes de jovens de 15 anos de idade nos principais países industrializados. Mais de 265 mil estudantes de 32 países realizaram testes escritos em suas escolas e responderam a questionários sobre si mesmos. As escolas também forneceram informações, por meio de questionários.

A interpretação estabelecida pelo PISA para letramento em leitura enfatiza a interação entre habilidades em leitura e suas

aplicações. Para avaliar o letramento dos estudantes segundo essa definição, é importante diversificar as situações de leitura, as formas dos textos e os tipos de questões por meio das quais os estudantes são testados. Portanto, os textos e as tarefas no PISA 2000 variaram de acordo com essas diferentes dimensões, que permitem ir além das pesquisas internacionais anteriores ao examinar a capacidade de leitura dos estudantes.

Na seqüência da publicação *Conhecimentos e atitudes para a vida – Resultados do PISA 2000*, os resultados sobre o letramento em leitura são analisados mais profundamente neste relatório temático – *Letramento para mudar: Avaliação do letramento em leitura*.

O lançamento do livro com este Relatório aconteceu no Rio de Janeiro, em 20 de maio de 2004, no Centro de Referência da Educação Pública, da SME/RJ. Na oportunidade, foi realizada uma mesa-redonda, na qual estiveram presentes: Sonia Maria Mograbi – Secretária Municipal de Educação; Prof.a Lenir Corrêa Dadrino – Assessora do Depto. Geral de Educação; Miguel Diaz Perez – Serviços Educacionais/Editora Moderna; Célia Linhares – Professora Titular de Política Educacional da UFF, Pesquisadora do CNPq e Coordenadora do ALEPH – Programa de Pesquisa, Aprendizagem Ensino e Extensão de Formação dos Profissionais de Educação e Beth Serra – Pedagoga, Secretária Geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Saiba mais sobre o Letramento em Leitura e o PISA

Jovens e adultos lêem bem? A resposta para esta questão aparentemente simples é fundamental para as sociedades modernas. Apesar das novas formas de comunicação oral e visual, a palavra escrita nunca foi tão importante para a interação econômica e social. Em um mundo cada vez mais complexo, todos os cidadãos precisam utilizar a leitura e a escrita de maneira eficaz para serem bem-sucedidos em sua vida cotidiana.

Letramento em leitura significa muito mais do que ser capaz de reconhecer letras e palavras, habilidade adquirida na infância. Significa a capacidade de utilizar habilidades em leitura para desempenhar uma grande variedade de tarefas em diversas situações, tanto dentro de um contexto educacional como fora dele.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes da OCDE (PISA) estabeleceu, pela primeira vez, uma estrutura explícita para examinar até que ponto estudantes de 15 anos de idade em todas as partes do mundo, às vésperas de completar a escolaridade obrigatória, possuem essas habilidades básicas de letramento em leitura.

Participantes do PISA 2000: países pertencentes à OCDE (com exceção da Turquia, todos os países que faziam parte da OCDE à época da pesquisa), além de Brasil, Letônia, Liechtenstein e Federação Russa. Para mais informações, consulte o site www.pisa.oecd.org

Sobre o Relatório Nacional do PISA, Brasil, consulte o site www.inep.gov.br/internacional/pisa

Finalistas do Prêmio Jabuti 2004

Em sessão aberta realizada dia 26 de junho, na Câmara Brasileira do Livro – CBL, foram apurados os votos que definiram os finalistas das 17 categorias do Prêmio Jabuti 2004. Em cinco categorias (Infantil ou Juvenil; Reportagem e Biografia; Tradução; Projeto/Produção Editorial; e Arquitetura e Urbanismo, Fotografia, Comunicações e Artes). Houve empates técnicos, que ampliaram a lista dos concorrentes que participarão da segunda etapa. A apuração final que irá indicar os vencedores está agendada para o dia 21 de julho. Elizabeth Serra, da FNLIJ, está participando do júri.

Esses são os títulos, com seus respectivos autores e editoras, selecionados como finalistas na categoria INFANTIL OU JUVENIL:

- *Memórias de menina* – autora: Rachel de Queiroz; editora: José Olympio.
- *Portinholas* – autora: Ana Maria Machado; editora: Mercuryo Jovem.
- *O touro encantado* – autor: Ferreira Gullar; editora: Salamandra.
- *Até passarinho passa* – autor: Bartolomeu Campos de Queirós; editora: Moderna.

- *Alecrim* – autora: Rosa Amanda Strausz; editora: Objetiva.
- *Abrindo caminho* – autora: Ana Maria Machado; editora: Ática.
- *Fábulas do amor distante* – autor: Marco Túlio Costa; editora: Record.
- *Não existe dor gostosa* – autor: Ricardo Azevedo; editora: Cia. das Letras.
- *A órbita dos caracóis* – autor: Reinaldo Moraes; editora: Cia. das Letras.
- *Contos de enganar a morte*, autor: Ricardo Azevedo; editora: Ática.
- *Você lembra, Pai?*, autor: Daniel Munduruku; editora: Global.
- *Brincando adivinhas*, autor: Lenice Gomes; editora: Paulinas.
- *O menino e seu amigo*, autor: Ziraldo Alves Pinto; editora: Melhoramentos.
- *Entre os bambus*, autora: Edna Bueno; editora: Global.

E na categoria CAPA, os capistas e ilustradores Vinicius Rossignol (com o título *Robson Crusóé*, publicado pela editora DCL) e Nelson Cruz (com *Galinha cega*, também da DCL) estão entre os finalistas.

Parceria FNLIJ/PROLER – Daniel Munduruku encanta o público na Casa da Leitura

11 de maio, 2004

O escritor indígena Daniel Munduruku, com mais de dez livros publicados para crianças e jovens, veio especialmente de São Paulo a convite da FNLIJ e do Proler para conversar com o público na Casa da Leitura. Daniel começou falando da ordem interna que há entre os indígenas e a natureza, que um rio sabe onde chegar. Palavras poéticas e cheias de imaginação foram ganhando o espaço e as pessoas presentes, na maioria, professoras. A importância de um nome que é dado a cada criança que nasce, a relação dos nativos com a terra, com as árvores, o tempo circular dos indígenas, a relação com o presente, o passado como memó-

ria... Daniel falou de ancestralidade, de economia, de ensino, de educação, de afeto, de religiosidade, de poesia.

Foi mesmo uma aula de filosofia e literatura!

Ao final, a escritora Nilma Lacerda relatou uma história emocionante, de uma menina interna em estado terminal no hospital universitário da UFRJ. Ela pedia tanto história de índio, que acabaram conseguindo um livro de Daniel Munduruku e lendo para ela. Não se sabe do destino da menina, mas o livro não retornou à estante da biblioteca.

Foi uma tarde de emoções e de alegrias com a presença de Daniell

Biblioteca

Nesta relação, publicamos os títulos recebidos pelo CEDOP no período de 04/03/04 a 22/04/04, da Editora Cosac & Naify até a Editora Zeus. Essa é a primeira relação que estamos publicando referente à produção editorial de 2004.

COSAC & NAIFY

Chapeuzinho Vermelho. Irmãos Grimm. Trad. Samuel Titan Jr. Il. Susanne Janssen. • **Moda: uma história para crianças.** Katia Canton (texto). Conceção e arte: Luciana Schiller. Costura e bordado: Anete Miyazaki. • **No longe dos gerais: a história da condução de uma boiada no interior de Minas.** Nelson Cruz. Il. do autor. • **O alfaiate valente.** Recontada por Arnica Esterl. Trad. Christine Röhrig. Il. Olga Dugina e Andrej Dugin. • **O Sr. Raposo adora livros!** Franziska Biermann. Trad. Christine Röhrig. Il. da autora.

DCL

A menina que tinha um céu na boca. Júlio Emilio Braz. Il. Ivan Zigg. • **As descobertas de Paulinho na metrópole.** Marina Franco. Il. Marcelo D'Salete. • **O ex-mágico da Taberna Minhota.** Murilo Rubião. Il. Ana Raquel. • **O mundinho azul.** Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. da Autora.

EDITORA LÊ

Teo, o menino azul. Paulo Riani Costa Il. Camilo Riani Costa.

FORMATO

Duelo de bruxas: teatro infantil. Victor Louis Stutz. Il. Angelo Abu.

GLOBAL

A cidade perdida. J. I. Garcia Sánchez e M. A. Pacheco. Adapt. e Il. Gian Calvi. 4ed. • **Agora... estamos em paz.** Gian Calvi. Il. Gian Calvi. 2ed. • **Água, meio ambiente e vida.** Sonia Dias. Il. Gian Calvi. 2ed. • **Antero de Quintal.** Sel. Benjamin Abdalla Junior. • **João e o pé de feijão.** Bernette Golden. Trad. Gian Calvi. Il. Gian Calvi. 6ed. • **Marques Rebelo.** Sel. e prefácio Renato Cordeiro Gomes. • **Melhores poemas: Cora Coralina.** Seleção Darcy França Denôfrio. • **O mistério da berinjeia.** Maria Heloisa Penteadó. 2ed. • **O papagaio real.** Luís Câmara Cascudo. Il. Cláudia Scatamacchia. • **Quando a onça ganhou suas pintas... Como virou onça pintada.** Gian Calvi. Il. Gian Calvi. 5ed. •

Rabiscos ou rabanetes. Sylvia Orthof. Il. Orlando. 6ed.

JORGE ZAHAR

Contos de Fadas: edição comentada e ilustrada. Edição, introdução e notas Maria Tatar. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Vários ilustradores. • **Em busca do tempo perdido, t.1: no caminho de Swann: Combray.** Marcel Proust. Adapt. Stéphane Heuet. Trad. e notas André Telles. Desenhos Stéphane Heuet.

JOSÉ OLYMPIO

Flor sem nome. Luciana Savaget. Il. Rui de Oliveira. 6ed.

MELHORAMENTOS

A escola da vida. Pedro Bandeira. Il. Cárcamo. • **A pizzaria da Dona Hipo.** Vivian French. Trad. Carmen Cecilia Magri. Il. Clive Scruton. • **Amor em tom maior.** Vários autores. Trad. Veio Libri. • **Festa no celeiro.** Claire O'Brien. Trad. Carmen Cecilia Magri. Il. Tim Archbold. • **Jiló, um garoto em perigo.** Marcio Poletto. Il. Rodrigo Rosa. • **Meu amigo João: contos.** João Anzanello Carraschoza. Il. Walter Vasconcelos.

MERCURYO JOVEM

Árvores das cidades. Rubens Matuck. Il. do autor. Fotos Guilherme Maranhão.

MODERNA

Tampinha. Angela Lago. Il. da Autora. 2ed.

NATIVA

Patrulheiros do clima da terra. Sandra Marcondes e Rachel Biderman Furriela. Il. José Luís Merkle.

NOOVHA AMERICA

A estrela que queria ser quente. Sandra Benites dos Santos. Il. Cristina Rossi. • **Brincando com arte: Djanira.** Jefferson Galdino (org.). • **Brincando com arte: Portinari.** Angelica Policeno Fabbri (org.). • **Brincando com arte: Walde-Mar.** Jefferson Galdino (org.). • **Contando a arte de Djanira.** Gesiel Júnior. • **Contando a arte de Walde-Mar.**

Neir Illelis • **Em cada canto de São Paulo um encanto de Brecheret.** Sandra Brecheret Pellegrini. Fotografias Roberlandes O. Coelho. • **Ingresso para a FEBEM.** Rogério Gimenes de Pontes, Luís Pereira do Nascimento e Darci Vitorino da Cruz. Il. Jefferson Galdino • **Marieta quer falar.** Ducarmo Paes. Il. Cristina Rossi. • **O sapo aventureiro.** Denise Ruiz. Il. Claudio Tucci.

NOVA FRONTEIRA

Novas Seletas: Ana Cristina Cesar. Coord. Laura Sandroni. • **Novas Seletas: João Ubaldo Ribeiro.** Coord. Laura Sandroni. • **Novas Seletas: Lima Barreto.** Coord. Laura Sandroni. • **Rola rima.** Ciça. Il. Zélio. • **Todas as cores dentro do branco.** Roseana Murray. Il. Edineusa Bezerril.

PAULINAS

Lendas brasileiras: centro-oeste e sul. José Arrabal. Il. Sérgio Palermo. • **O ABC do dromedário.** Alexandre Azevedo Il. Jótah.

RECORD

A ilha do tesouro. Robert Louis Stevenson. Trad. Alves Calado. • **Ela.** H. Rider Haggard. Trad. Heloisa Seixas.

SALAMANDRA

Pequenas observações sobre a vida em outros planetas. Ricardo Silvestrin. Il. Mariana Massarani.

SARAIVA

Bilhetinhos. Júlio Emilio Braz. Il. Daisy Startari. 4ed. • **Minha querida filhinha.** Cloder Rivas Martos. Il. Marcelo Martins.

THEX EDITORA

Aninha e o dragão. Márcio Trigo. Il. Liliane Romanelli. • **Gabriel e a grande árvore.** Júlio Emilio Braz. Il. Rogério Borges.

ZEUS

Ulisses e Penélope: a nostalgia do retorno. Carlos Alberto de Carvalho. Il. Marcelo Pimentel.

Notícias / Acontece

Ziraldo recebe Prêmio de revista italiana

Fomos informados pela Coluna de Ancelmo Gois, no jornal *O Globo* de 28 de maio de 2004, a respeito do Prêmio Andersen, recebido por Ziraldo, na Itália. Mais informações sobre esse Prêmio foram dadas no site da Câmara Brasileira do Livro:

“Outro escritor brasileiro premiado no exterior é o pai do Menino Maluquinho.

Ziraldo acaba de ganhar o Prêmio Andersen, na Itália, na categoria livro inédito, por *Flicts*, que ainda foi eleito como o melhor livro em 2004, acima de todas as categorias, e contemplado com o Super Prêmio Andersen. Ziraldo ainda concorre ao prêmio Aida, no qual especialistas preparam uma lista com os melhores livros que depois são votados por professores, bibliotecários e crianças de toda a Itália. Os resultados ainda não foram divulgados.”

Essa distinção é oferecida pela Revista Andersen, que é publicada pela Livraria para jovens de Milão, na Itália. Mais informações podem ser encontradas no site: www.andersen.it/premio.php

Este prêmio, apesar de ter um nome tão semelhante, não é o Prêmio Andersen do IBBY.

Congratulamos o renomado autor por esse Prêmio, que mais uma vez projeta a literatura brasileira para crianças e jovens no cenário internacional.

AEI – LIJ reivindica que prêmio literário da Fundação Biblioteca Nacional contemple também a Literatura Infantil e Juvenil

Divulgamos, neste Notícias, a carta que Luiz Antonio Aguiar, presidente da AEI-LIJ, enviou a Pedro Corrêa do Lago, diretor da Fundação Biblioteca Nacional – FBN.

Nesta carta, o escritor Luiz Antônio reivindica que prêmio literário da FBN contemple também a Literatura Infantil e Juvenil.

A FNLIJ apóia o empenho da AEI – LIJ pela valorização da literatura para crianças e jovens de nosso país, oferecendo o espaço de nosso informativo para novos debates em torno dessa temática, que é de interesse comum.

Texto da carta do presidente da AEI – LIJ ao diretor da FBN

Queremos congratular a Fundação Biblioteca Nacional pela instituição do prêmio com sua chancela para os gêneros literários Romance, Conto e Poesia.

Ao mesmo tempo, entretanto, lamentamos profundamente que a Literatura In-



fantil e Juvenil, a mesma que encanta bienais, é responsável por mais de 30% das vendas do mercado editorial, segundo o site da CBL, tendo

ganho dois Prêmios Hans Christian Andersen, com nossas estimadas Lygia Bojunga Nunes e Ana Maria Machado, e reúne tantos e tantos autores de todos os cantos do país, não tenha merecido a mesma distinção, como uma categoria a mais incluída nesse prêmio.

Nossa Associação reúne hoje cerca de 400 associados do Brasil inteiro, com regionais em vários estados. Em dezembro do ano passado, realizamos nos I Encontro Nacional, em São Paulo, no qual se desta-

cou o quanto a Literatura Infantil e Juvenil ainda precisa lutar para ter reconhecido seu papel junto ao público e ao mercado. Convidamos, aliás, o senhor, a visitar nosso site em www.doceteira.com.br/aei-lij para conhecer todas as moções aprovadas no I Encontro.

Desde já, queremos deixar registrado nosso grande interesse em marcar uma reunião com o senhor, no sentido de discutir, quem sabe, uma ampliação do anunciado prêmio, que contemple a Literatura Infantil e Juvenil, mas também sem dúvida outros projetos e parcerias nos quais possamos unir forças pela ampliação do público leitor e pela democratização da literatura no Brasil.

Atenciosamente,

Luiz Antonio Aguiar – Presidente da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil – AEI-LIJ

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ática, Atual, Balsa Planeta Internacional Ltda., Brinque-Book, Callis, Casa Lygia Bojunga, CBL, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac & Naify, Cuca Fresca Edições, DCL, Dimensão, Edições SM, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Franco, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercurio Jovem, Exped. Forense, Formato, FTD, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Larousse do Brasil, Lê, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Stúdio Nobel, Thex Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • **Responsável:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Redação:** Magda Frediani • **Revisão:** Magda Frediani e Claudia Pinto • **Diagramação:** Arco

GESTÃO 2002-2005 • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. **Conselho Diretor:** Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. **Conselho Fiscal:** Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. **Suplentes:** Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lília Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltre, Rogério Andrade Barbosa. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
home page: www.fnlij.org.br

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br